

LEITURA DIALÓGICA E CULTURA POPULAR: PRÁTICAS DE ORALIDADE E LETRAMENTO LITERÁRIO NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

DIALOGIC READING AND POPULAR CULTURE: ORALITY PRACTICES AND LITERARY LITERACY IN THE 9TH GRADE OF ELEMENTARY EDUCATION

Carlos Eduardo Albuquerque Fernandes¹

Patrícia Roberta Alves Xavier de Almeida²

RESUMO

Este artigo apresenta um trabalho que articula literatura, oralidade e cultura popular por meio da leitura dialógica da obra *A terra dos meninos pelados*, de Graciliano Ramos, e da produção de cordéis em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Afogados da Ingazeira, Pernambuco. A pesquisa fundamenta-se nos estudos sobre letramento literário com base em Cosson (2009) e Almeida (2025), na Estética da Recepção em Iser (1996) e nas contribuições de Pinheiro (2018) e Lima (2024) sobre poesia e oralidade na escola. A metodologia, de caráter pesquisa-ação (Gil, 1999), contemplou tertúlias literárias dialógicas como gênero oral, oficinas de oralidade e oficinas de produção de cordel em etapas coletiva, grupal e individual. Os resultados evidenciam que a articulação entre leitura literária e oralidade, mediada pelo cordel, promoveu engajamento, criticidade e expressividade multimodal, aproximando os estudantes da literatura e fortalecendo sua identidade leitora e cultural.

Palavras-chave: Letramento literário, Oralidade, Cordel, Ensino de literatura

ABSTRACT

This article presents a study that articulates literature, orality, and popular culture through the dialogic reading of *The Land of the Bald Boys* (*A terra dos meninos pelados*), by Graciliano Ramos, and the production of cordel poetry with a 9th-grade class in Elementary Education at a municipal public school in Afogados da Ingazeira, Pernambuco, Brazil. The research is grounded in studies on literary literacy based on Cosson (2009) and Almeida (2025), in Reception Aesthetics as proposed by Iser (1996), and in the contributions of Pinheiro (2018) and Lima (2024) on poetry and orality in

¹ Doutor em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. Mestre em Literatura pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba, graduado em Letras pela mesma instituição. Professor Adjunto da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Professor do permanente do Mestrado profissional em Letras da UFAPE. E-mail: eduardo.fernandes@ufape.edu.br

² Professora, pesquisadora e escritora com uma profunda conexão com a linguagem literária e a poesia. Possui Mestrado em Comunicação, Linguagem e Cultura pela Florida Christian University (FCU), Orlando/ Estados Unidos (EUA) e está em fase de conclusão do Mestrado Profissional em Letras pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). E-mail: patriciaroberta.xa@gmail.com

school contexts. The methodology, characterized as action research (Gil, 1999), included dialogic literary gatherings as an oral genre, orality workshops, and cordel poetry production workshops conducted in collective, group, and individual stages. The results demonstrate that the articulation between literary reading and orality, mediated by cordel poetry, promoted engagement, critical thinking, and multimodal expressiveness, bringing students closer to literature and strengthening their reader and cultural identities.

Keywords: Literary literacy; Orality; *Cordel* poetry; Literature teaching

Apontamentos Iniciais

Um dos desafios presentes nas escolas brasileiras é, certamente, a dificuldade para despertar nos estudantes o interesse pela leitura literária. A literatura costuma ser percebida pelos estudantes como algo distante das suas experiências de vida. Essa percepção dificulta o desenvolvimento de uma prática de leitura com vistas à apreciação estética, ao deleite, à crítica, entre outras possibilidades, podendo reduzi-la a uma mera atividade escolar.

Segundo o Instituto Pró-Livro (2021), os retratos da leitura no Brasil revelam baixos índices de engajamento literário entre adolescentes, indicando que a escola, muitas vezes, não consegue articular o texto literário à realidade dos estudantes. A pergunta que suscitou esta pesquisa diz respeito ao como despertar o interesse dos estudantes pela leitura literária.

Reconhecendo essa questão como um problema, a presente pesquisa foi desenvolvida com uma turma de 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Afogados da Ingazeira – PE. Nessa pesquisação, assumindo a concepção de língua como prática social, viva e dialógica (Bakhtin, 2014), apostou-se na articulação entre literatura e oralidade, pois esta investigação apoia-se em um tripé estratégico. O primeiro pilar da leitura literária, que foi abordada por meio da Tertúlia Literária Dialógica (TLD), concebida aqui como gênero oral da esfera escolar.

O segundo é a oralidade que, muitas vezes, é subexplorada em sala de aula e achatada no currículo, apesar de sua grande relevância para a formação do estudante. O terceiro é a poesia popular, mais especificamente, a literatura de cordel, que é uma das manifestações culturais mais ricas do Sertão do Pajeú, região onde este trabalho foi desenvolvido.

Optou-se por esse gênero por ele unir poesia, a identidade popular e a expressão oral e por considerar que a inserção do cordel na escola é uma possibilidade de legitimar saberes locais e ampliar o repertório estético dos estudantes.

Assim, este trabalho objetivou a promoção de letramento literário; o desenvolvimento da expressão oral, com vistas a uma fala pública planejada, com intencionalidade e assertividade; e a produção e recitação de cordel, a partir da leitura da obra *A terra dos meninos pelados*, de Graciliano Ramos.

Trata-se de um livro de literatura infantojuvenil, escrito na década de 30 e que conta a história de Raimundo, menino diferente que era careca e de olhos de cores distintas e que, por isso, era rejeitado pelos meninos de sua idade. Vendo-se excluído, Raimundo cria o país imaginário de Tatipirun, que é o lugar em que ele encontra pertencimento.

Trata-se de um texto de caráter fantástico, por meio do qual o autor abre espaço para reflexões sobre preconceito, diversidade e alteridade, entre outras. Nessa perspectiva, considera-se que a obra oferece uma experiência literária humanizadora.

Neste trabalho, a leitura foi feita por capítulos e discutida dialogicamente, por meio de tertúlias que, neste trabalho, foram consideradas produções orais. A proposta integrou literatura, oralidade e cultura popular como caminhos de engajamento, desenvolvimento da expressão oral e de formação da identidade leitora e cultural dos estudantes.

A promoção do letramento literário é uma experiência estética, cultural, individual e coletiva. Como pontua Almeida (2025, p. 45), essa promoção constitui-se em um movimento pedagógico em que os “leitores vivenciam práticas literárias e gostam de fazer isso, tomando essa escolha pelo prazer estético, pelo deleite, pela compreensão do valor cultural e social dessa leitura”.

Essa concepção dialoga com a Estética da Recepção (Iser, 1996), que enfatiza o papel ativo do leitor, considerando que o texto se realiza por meio do encontro do horizonte de expectativas do leitor, produzindo sentidos plurais e situados. Essa perspectiva abre espaço para uma abordagem pedagógica que se debruce sobre a construção coletiva de significados.

Assim, a TLD assume um papel de importância capital neste trabalho, pois além de possibilitar um mergulho nos meandros e intenções da obra, materializa-se no exercício vivo da oralidade com discursos socialmente referenciados.

De acordo com Flecha e Mello (2005), a tertúlia literária originou-se em movimentos sociais entre as décadas de 70 e 80, sendo uma prática desenvolvida por meio de encontros periódicos relativamente curtos em que um grupo se reúne e se debruça sobre uma obra literária, escolhida previamente no coletivo, dialogando sobre ela e relacionando-a com experiências pessoais e sociais.

Neste trabalho, a tertúlia mantém essa intencionalidade, contudo, tomando-a como gênero oral, considera-se a necessidade de trazer a tônica para os elementos constituintes e ensináveis desse gênero que materializa-se por meio da oralidade.

Nessa mesma direção, em se tratando da literatura de cordel em sala de aula, ressalta-se o que é apontado por Pinheiro (2018), a poesia em sala de aula pode ser uma experiência sensível que favorece a escuta, a oralidade, o ritmo e a imaginação criadora.

O trabalho com textos poéticos, interseccionado à produção de TLD, possibilitou a mobilização de dimensões estéticas e afetivas da linguagem, aproximando os estudantes da literatura de forma humanizada e significativa.

Nessa mesma direção, Almeida (2025) demonstra que a linguagem poética, quando vivida no espaço escolar, contribui para o letramento literário ao estimular a criatividade, fortalecer vínculos culturais e ampliar repertórios linguísticos.

Essa perspectiva converge com a visão de Pinheiro (2018), que defende a presença e a produção de poesia em sala de aula.

Assim, a oralidade assume um papel de grande relevância no trabalho com os gêneros TLD e Cordel, pois como sublinha Lima (2024), em sala de aula, o trabalho com a oralidade favorece a multimodalidade e multissemiose, permitindo ao estudante desenvolver expressão oral, articulando fala, corpo e, sobretudo, modalizado os recursos não-linguísticos ao falar, tendo em vista que a modalização de tais recursos é algo fundamental para produzir efeito de sentido na expressão oral.

Reitera-se que a TLD é um gênero oral porque se concretiza na interação viva entre sujeitos, em práticas discursivas situadas, que mobilizam a oralidade para construir coletivamente interpretações literárias, legitimando diferentes vozes e lugares de fala.

Nessa perspectiva, o funcionamento da TLD é sustentado por marcadores conversacionais, que organizam a interação, como a introdução de ideias, a concordância ou discordância respeitosa, a solicitação da palavra e a conclusão de falas.

Além disso, na tertúlia, o falante mobiliza recursos extralingüísticos, paralingüísticos e cinésicos, modalizando o uso da voz, das entonações, das expressões faciais, dos gestos, do contato visual e da postura corporal, elementos que reforçam o caráter oral e coletivo do gênero.

Ademais, a TLD apresenta finalidade e função social. Entre suas principais características, destacam-se o uso de marcas de defesa de pontos de vista, a relação entre texto e experiência pessoal, além do desenvolvimento da criticidade e da leitura reflexiva, o que confirma sua categorização como gênero oral público formal.

A junção da oralidade com o ensino de literatura possibilita reconhecer a legitimidade do oral como prática de linguagem e como modo de produção cultural.

Nesse sentido, as tertúlias literárias dialógicas e oficinas poéticas constituem-se em recursos didáticos carregados de potencialidade pedagógica, permitindo significar a experiência literária como possibilidade de diálogo e expressão. Assim, salienta-se, também, que, na leitura do cordel, a cadência oral e sua dimensão coletiva configura-o como aliado para mediação da leitura literária e, sobretudo, para o desenvolvimento da expressão oral.

Escolhas e etapas metodológicas

A pesquisa desenvolveu-se como pesquisa-ação (Gil, 1999), por partir de uma demanda real do cotidiano escolar: os baixos índices de engajamento literário entre adolescentes e a dificuldade da escola em articular o texto literário à realidade dos estudantes. Essa metodologia permitiu que a prática pedagógica fosse ao mesmo tempo objeto de estudo e intervenção transformadora, em um diálogo constante entre teoria e prática (Gil, 1999).

O estudo foi realizado em uma escola pública municipal de Afogados da Ingazeira-PE, em uma turma de 9º ano do ensino fundamental, com 28 estudantes, entre 13 e 15 anos. A escolha desse público justifica-se pela necessidade de consolidar práticas de letramento literário e de oralidade nos anos finais da educação básica.

A escola onde este trabalho foi desenvolvido está situada no centro da cidade de Afogados da Ingazeira – PE e atende estudantes de diferentes bairros, mas a grande parcela de estudantes é oriunda da área rural. A escola oferece Ensino Fundamental e EJA, conta com cerca de 29 professores, 26 turmas, com um total entre 500 e 1000 estudantes matriculados.

A intervenção contemplou diferentes momentos, estruturados de modo progressivo e articulado. Para coleta de dados, adotou-se registro em videografia e anotações em diário de campo, além das produções dos estudantes.

O trabalho com as tertúlias literárias dialógicas foi desenvolvido de acordo com princípios éticos, em conformidade com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sendo aprovada conforme parecer nº 7.669.014, CAAE nº 83569724.2.0000.8267, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), garantindo que todos os procedimentos respeitassem os direitos e o bem-estar dos envolvidos.

A leitura compartilhada e dialógica da obra *A terra dos meninos pelados* foi realizada em capítulos, mediante a estrutura da TLD, concebida com gênero oral³.

Para as tertúlias, definiu-se com antecedência cada capítulo ou conjunto de capítulos a ser(em) lido(s) e, no dia marcado, todos se engajaram no processo coletivo de leitura, sentados em roda e com o objetivo de dialogar sobre o livro.

Figura 1: I Tertúlia Literária Dialógica



Fonte: Acervo da Pesquisadora (2025)

³A TLD é conceituada neste trabalho como um **gênero da oralidade de caráter discursivo**, situado na esfera escolar e que, por sua materialização linguística, é categorizada, ensinada e analisada como **gênero textual oral**, articulando dimensões linguísticas, paralinguísticas e cinésicas na produção de sentidos socialmente compartilhados, conforme (Almeida, Lima e Fernandes, 2025, no prelo, *Letras em Revista*).

A professora, como mediadora, adotou uma ficha para controle das inscrições de compartilhamento de trechos e de comentários, a fim de assegurar a fluidez do diálogo e respeito aos turnos de fala.

Após a primeira tertúlia, a professora passou a usar também a gravação em vídeo para promover um momento de análise da produção do gênero para sanar equívocos, com vistas à superação de dificuldades identificadas. Analisando o vídeo, os próprios estudantes mapearam dificuldades, erros e equívocos, pontuando os principais elementos do gênero.

Figura 2: Ficha de Avaliação da produção de TLD

ASPECTOS AVALIADOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	SIM (atende plenamente ao critério)	PARCIALMENTE (atende, mas apresenta limitações)	NAO (apresenta muitas falhas)
Papel do moderador	O moderador organizou a conversa sem interferir com explicações ou análises pessoais sobre o texto?	()	()	()
	O moderador garantiu que todos os participantes tivessem a oportunidade de falar?	()	()	()
	O turno da palavra foi respeitado e bem organizado?	()	()	()
Escolha e leitura do livro	O grupo escolheu previamente um livro de literatura?	()	()	()
	Os participantes leram um trecho do livro antes e/ou durante a tertúlia?	()	()	()
	Cada participante escolheu um trecho para compartilhar e explicar sua escolha?	()	()	()
Leitura e argumentação	Os participantes indicaram a página e leram em voz alta o trecho escolhido?	()	()	()
	Os participantes apresentaram argumentos claros para explicar por que escolheram o trecho?	()	()	()
Comentários e interações	Os participantes comentaram sobre os trechos escolhidos pelos colegas?	()	()	()
	Houve respeito e diálogo igualitário entre os participantes durante os comentários?	()	()	()
	As discussões ajudaram a ampliar o entendimento do texto?	()	()	()
Ciclo da tertúlia	Os participantes relacionaram as reflexões da leitura com suas próprias experiências e valores?	()	()	()
	O moderador seguiu a ordem dos turnos de palavra e deu voz a todos os participantes?	()	()	()
	Após o término dos turnos, o grupo escolheu um novo trecho para a próxima tertúlia?	()	()	()
Princípios da aprendizagem dialógica	Houve diálogo igualitário, com todos participando de forma colaborativa?	()	()	()
	As diferentes opiniões e perspectivas foram respeitadas?	()	()	()
	O grupo demonstrou solidariedade, ajudando uns aos outros a compartilhar e compreender ideias?	()	()	()
Aspectos paralingüísticos e cinésicos	A interação ampliou a compreensão do texto por meio do diálogo coletivo?	()	()	()
	Houve modulação do tom de voz para expressar emoções e enfatizar pontos de vista?	()	()	()
	Os participantes adotaram silêncio demonstrando interesse e respeito pelas falas alheias?	()	()	()
	O ritmo da fala (rápido, lento) e as pausas (curtas, longas) foram usadas para ajudar na clareza da comunicação?	()	()	()
	Sons não verbais como risadas ou suspiros foram usados intencionalmente para complementar a comunicação?	()	()	()
	Foi feito uso de expressões faciais para reforçar a comunicação?	()	()	()
	Os movimentos corporais acompanharam a fala, enfatizando e ilustrando os pontos-chave abordados durante a discussão?	()	()	()

Fonte: Acervo da Pesquisadora (2025)

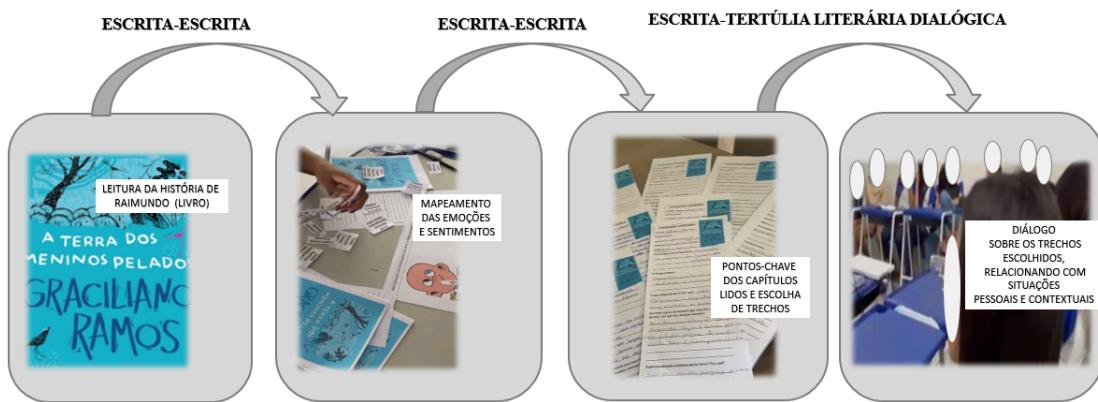
Assim, a partir da análise da segunda tertúlia, foi feita uma oficina de oralidade abordando de forma exemplificada a importância de elementos extralingüísticos, paralingüísticos e cinésicos, além de elementos inerentes à estrutura do gênero. Pois, como pontua Marcuschi (2004, p.46), produzir um texto a partir de outro, sobretudo em um gênero oral, é “um processo que envolve operações complexas que interferem tanto

no código como no sentido e evidenciam uma série de aspectos nem sempre bem-compreendidos da relação oralidade-escrita”.

Cabe ressaltar que para a produção da TLD, o texto base é o livro *A terra dos meninos pelados* e o texto fim é a própria tertúlia.

A ilustração abaixo resume, em linhas gerais, as principais etapas do processo de retextualização do livro para o gênero oral TLD. Esse percurso envolveu momentos de leitura, escrita e oralização, organizados de forma sistematizada e progressiva, buscando possibilitar aos estudantes usar e articular diferentes práticas de linguagem.

Figura 3: Etapas da retextualização



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

A representação visual dessas etapas contribui para a compreensão do encadeamento das atividades desenvolvidas e evidencia a articulação entre leitura literária, produção escrita e práticas de oralidade no processo formativo.

A fim de favorecer o diálogo, qualificando a expressão oral, realizou-se uma oficina de oralidade. Essa oficina resultou em uma lista de combinados, como se pode ver na figura abaixo:

Figura 4: Combinados paralingüísticos e cinésicos



Fonte: Acervo da pesquisadora (2025)

Aos momentos de vivência de tertúlias literárias dialógicas, denominou-se produção oral, uma vez que os estudantes, lançando mão de elementos da oralidade organizados em torno de trechos da obra lida, expressaram-se de forma planejada e intencional, compartilhando oralmente interpretações individuais e coletivas de forma crítica, relacionando o enredo à sua própria realidade, defendendo pontos de vista e, sobretudo, assumindo seu lugar de fala de modo socialmente referenciado.

Figura 5: III Tertúlia Literária Dialógica



Fonte: Acervo da Pesquisadora (2025)

A produção das TLD oportunizou aos estudantes uma imersão na leitura do livro *A terra dos meninos pelados* e, através do diálogo, foi possível tematizar suas diferentes camadas interpretativas. Após esse mergulho na obra, direcionou-se o olhar para os recursos poéticos usados pelo autor para expressão dos sentimentos e emoções do personagem central na narrativa.

A partir desse mapeamento, apresentou-se a leitura de um poema de cordel narrativo com a mesma temática: *obullying* como forma violenta de rechaçar o diferente. Além dessa leitura, feita pela professora, apresentou-se uma diversidade de cordéis com histórias contadas em rimas cadenceadas e carregadas de intencionalidade.

Optou-se por cordéis estruturados em quadras e sextilhas por serem consideradas estruturas de fácil compreensão quanto à distribuição das rimas. Após esse contato com o gênero, partiu-se para uma oficina coletiva.

Oficina 1: Produção Coletiva de *A terra dos meninos pelados*

Após os estudantes conhecerem a estrutura dos versos, foi o momento de praticar. Para isso, a professora pesquisadora levou um cordel composto por sextilhas lacunadas a fim de que os estudantes completassem-no com palavras e rimas que (re) contassem a história do livro.

Assim, com a colaboração e participação da professora, em três aulas, o cordel ficou pronto.

Figura 6: Cordel produzido coletivamente com a participação da professora



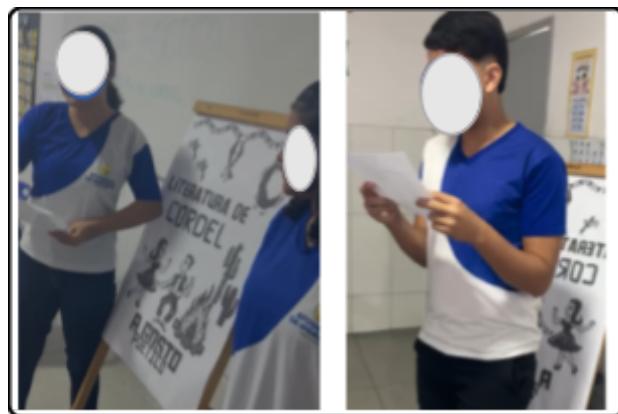
Fonte: Acervo da pesquisadora (2025)

A partir daí, o desafio dos estudantes foi praticar a cadência da leitura em voz alta do cordel produzido. As imagens documentadas, como se pode ver na Figura 7, ilustram oficinas coletivas, em grupos e individuais. Comungando com o que defende Pinheiro (2018), ressalta-se que a poesia só se torna apreciada no ambiente escolar quando a tomamos em todo o seu valor inerente.

Nesse sentido, o trabalho com a oralidade aliado à experiência estética, possibilitou que os estudantes percebessem a poesia como uma manifestação viva da cultura e usam-na para sensibilizar, para provocar reflexões.

Considera-se que isso possibilitou aos estudantes fortalecerem vínculos com uma das tradições literárias que tem promovido deleite literário há séculos no Sertão do Pajeú, região onde a escola em que a pesquisa foi desenvolvida está situada.

Figura 7: Leitura do cordel produzido de forma coletiva e colaborativa



Fonte: Acervo da pesquisadora (2025)

As etapas de produção e recitação do cordel coletivo foram a etapa inicial do trabalho com esse gênero. Nessa etapa da oficina 1, buscou-se ampliar as possibilidades de leitura e expressão oral, além de favorecer a apropriação do gênero cordel como ferramenta de retextualização literária.

Assim, retomou-se os elementos paralinguísticos, extralinguísticos e coesivos mais adequados à leitura recitada, como, por exemplo, a cadência marcada por pausas intencionais para conferir expressividade e ritmo à performance e o tom de voz, sem perder de vista os elementos cinésicos e extralinguísticos.

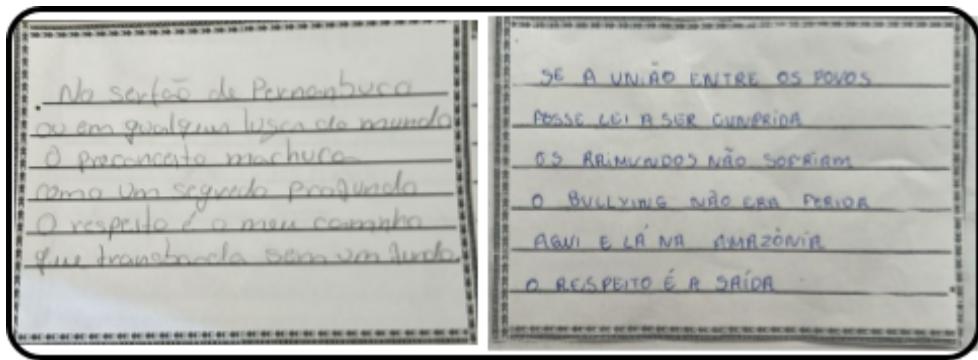
Com a retextualização da narrativa do livro em cordel, os estudantes puderam experienciar a compreensão da obra original e a inventividade por meio da construção poética, fortalecendo, assim, sua relação com a literatura.

Oficina 2: Produção em grupo de estrofes acerca da obra *A terra dos meninos pelados*.

Após a produção coletiva, os estudantes foram instigados a recontar *A terra dos meninos pelados* no formato de sextilhas e/ou quadras por meio de uma oficina em grupo.

Nessa oficina, os estudantes agruparam-se, selecionaram alguns capítulos para contar poeticamente em uma estrofe. Optou-se pelos fatos mais marcantes da obra. Essa etapa permitiu que os estudantes extraíssem as ideias centrais dos capítulos do livro, configurando-se em uma atividade muito rica e dialógica.

Figura 8: Sextilhas produzidas em grupo a partir da leitura do livro *A terra dos meninos pelados*.



Fonte: Acervo da pesquisadora (2025)

Oficina 3: Produção individual de cordel narrando a obra *A terra dos meninos pelados*

Nessa etapa, alguns estudantes apresentaram resistência, alegando dificuldade para expressar a leitura que fizeram da história, dentro da estrutura do gênero cordel. Diante desse entrave, considerando a participação e o engajamento desses estudantes nas oficinas coletivas e em grupos, abriu-se espaço para que eles expressassem a mensagem do livro também em versos livres.

Os registros a seguir apresentam uma amostra das produções que retextualizaram a obra e valorizaram a tradição popular da literatura de cordel.

Figura 9: Produção individual do cordel



Fonte: Acervo da pesquisadora (2025)

Nessa etapa, a produção individual funcionou como possibilidade para consolidar o processo de letramento literário, possibilitando que os estudantes, inspirados em *A terra dos meninos pelados*, mostrassem a capacidade de recontar obra original aplicando a narrativa na cadência da sextilha.

Em diálogo com o que diz Marcuschi (2004), cabe ressaltar que nesse processo de transformar um gênero em outro, é necessário ter em mente o propósito dessa transformação, em outras palavras, é preciso saber objetivamente a finalidade do texto resultante, considerando, sobretudo, os objetivos comunicativos e especificidades da linguagem adotada no texto-fim.

Essa oficina evidenciou a apropriação estética e a dimensão crítica da experiência leitora do livro. Observou-se que a escrita assumiu o papel de expressão viva, pois os estudantes puderam articular ritmo, rima e sentido a partir de sua própria autoria.

Assim, o cordel funcionou como possibilidade de escrita autoral e de pertencimento cultural, favorecendo a reafirmação da oralidade e da poesia na escola.

CORDEL – RAIMUNDO PELADO

Eu cresci ouvindo riso
que não era de alegria,
gente me olhando torto
e falando todo dia.
Por ter rosto diferente,
machuquei muito a mente
mas guardei minha poesia.

Um dia fechei os olhos
e inventei um lugar
onde ninguém zombava
e se sabia respeitar.
Terra de menino igual,
sem maldade, sem o mal,
com o sorriso a me guiar.

Lá tinha rio limpinho,
flores dançando ao vento,
tinha canto de passarinho
e abraço a todo momento.
Eu corria livre pelo chão
leve como um coração
que se esquece do tormento.

Mas tive que ir embora,
voltar para o mundo real,
mesmo assim trouxe comigo
um pedaço daquele quintal.
Guardei no peito a lembrança,
lá eu achei esperança
pra escapar do temporal.

CORDEL – A TERRA DOS MENINOS PELADOS

Hoje nós vamos falar
Sobre um livro conhecido,
De um menino diferente
Que tinha poucos amigos

Por conta da aparência
Ele era rejeitado,
Sofria com preconceito
Por todos era isolado.

Seu nome era Raimundo
Menino com alegria,
mesmo vivendo sozinho
Era boa companhia.

Raimundo criou um mundo
Onde todos eram iguais,
E viviam em harmonia,
Com amor e muita paz.

No desfecho dessa história
Eu lhe digo uma coisa
Nevera rejeite ninguém
E sempre ame as pessoas.

Estudante 2 - 9º A*

Fonte: Acervo da pesquisadora (2025)

Análise dos dados

A análise dos dados obtidos por meio da videografia da produção das tertúlias, das produções de cordel e das observações registradas em diário de campo, permitiu uma ampla análise qualitativa e interpretativa. Do ponto de vista literário, os dados foram interpretados à luz da produção de sentidos, do letramento literário e das contribuições da poesia na sala de aula, com base em (Iser, 1996); Almeida (2025) e Pinheiro (2018).

Destaca-se que, a grosso modo, ganharam relevo os indícios de engajamento e de mudança de atitude diante da leitura; a modulação da oralidade e a expressão crítica na fala planejada; além da valorização da literatura de cordel. Tais elementos evidenciam que a abordagem da literatura por meio de práticas coletivas e dialógicas contribui para ampliar o horizonte de percepção dos estudantes e instigá-los a experimentá-la como prática cultural significativa.

Quanto à expressão oral, analisou-se o que pontua Lima (2024), verificando-se que a prática permitiu ao estudante desenvolver a expressão oral, articulando fala, corpo e recursos extralingüísticos e outras recursos orais e não-lingüísticos para produzir efeito de sentido. Assim, considera-se que a aplicação dessa intervenção, envolvendo literatura, oralidade e cultura popular de forma entrelaçada possibilitou a promoção de aprendizagens em que a recepção estética se soma à crítica e a uma expressão oral marcada por consciência identitária.

Quadro 1: Síntese das práticas e aprendizagens construídas

E I X O S	PRODUÇÃO DE TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA	PRODUÇÃO E RECITAÇÃO DE CORDEL	APRENDIZADO DOS ESTUDANTES

L E I T U R A	<p>A obra <i>A terra dos Meninos Pelados</i> foi lida em capítulos, dialogada etematizada em roda e atravessada por interpretações coletivas, em que as vozes dos estudantes acrescentavam novas camadas de sentido, a cada tertúlia.</p>	<p>O contato o gênero cordel permitiu entender que a poesia popular recria narrativas com ritmo e rima, o que permitiu a aproximação dos estudantes ao universo do livro <i>A terra dos Meninos Pelados</i>.</p>	<p>Os dados mostram que os estudantes descobriram que ler permite dialogar com o autor e expressaram esse entendimento expressando suas leituras da obra, construindo sentidos junto com os colegas e interagindo consigo mesmos.</p>
O R A L I D A D E	<p>Nas tertúlias, falar exigiu dos estudantes articular as palavras ao aprendizado da escutar atenta, do respeito aos turnos de fala, do reconhecimento do momento de intervir, da defesa pacífica de pontos de vista, de modular a postura corporal para produzir sentido à expressão. Com a oficina de oralidade entenderam a importância do tom de voz, das pausas, dos gestos e do olhar, entre outros aspectos orais.</p>	<p>Na recitação dos cordéis os estudantes trouxeram todo o entendimento acerca de elementos não-linguísticos atendidos na produção de tertúlias e inspiraram-se em declamadores e cordelistas da região, construíram a experiência da performance, com cadências, pausas, ritmo, postura e expressividade à leitura dos cordéis. Nos ensaios com foco na regulação de cada elemento, entenderam as nuances desse tipo de leitura. Cabe ressaltar que os estudantes que produziram versos livres recitaram, respeitando a intencionalidade do poema.</p>	<p>Os estudantes compreenderam um universo de elementos que contribuem para uma fala pública assertiva. Aprenderam a regular o corpo, a voz e, sobretudo, a planejar a fala. Em se tratando da tertúlias, aprenderam a (re)conhecer seus lugares de fala e a respeitar o lugar de fala dos colegas, cabe ressaltar que esse gênero favoreceu a produção de uma fala pública socialmente referenciada. Com os gêneros tertúlia e cordel, os estudantes ganharam segurança para falar em público, usando a voz, o corpo e a emoção, vendo a oralidade como prática legítima de linguagem e expressão cultural.</p>

P R O D U C Ã O	<p>As próprias tertúlias foram compreendidas, neste trabalho, como produções orais planejadas. Ressalta-se que o planejamento das falas, incluiu a escolha do trecho da obra a ser lido na tertúlia, a produção de um roteiro com o trecho escolhido, as relações com experiências pessoais ou do contexto local ou social, a escolha dos argumentos para defender o ponto vista a ser compartilhado. Como essa produção, defende-se que os estudantes vivenciaram a autoria no espaço da oralidade.</p>	<p>A retextualização possibilitou aos estudantes colocarem jogo a compreensão da obra, a apropriação do enredo e, sobretudo, a habilidade de síntese. Fez-se necessário também a apropriação do gênero fim: o cordel. Assim, os estudantes criaram cordéis coletivos, depois em grupos e, por fim, individuais. Alguns optaram por versos livres. Essa flexibilização intencionou que os estudantes compreendessem que a autoria pode dialogar com a tradição, mas que as escolhas pessoais são uma marca importante da autoria.</p>	<p>A experiência possibilitou aos estudantes a consolidação de aprendizagens que atravessam a oralidade, a leitura e, também, a produção escrita. Compreenderam que a fala pública requer planejamento, roteiro e intencionalidade, articulando voz, corpo e gesto com expressividade e segurança. Compreenderam a leitura como diálogo com o texto, com o autor e com os colegas, produzindo sentidos coletivos e relacionando-os à própria vida. Com a retextualização, viram-se como autores, concebendo a escrita como forma de ressignificar a literatura com a própria voz. Em síntese, fortaleceram sua expressão oral, sua identidade leitora e cultural.</p>
--	--	--	---

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

Resultados e Discussões

A experiência mostrou um percurso de engajamento gradual na relação dos estudantes com a leitura literária, mediado pela prática estrategicamente planejada da oralidade.

Quanto à leitura dialógica, as sessões de leitura compartilhada favoreceram a interação e a troca de interpretações, criando uma atmosfera de pertencimento por permitir aos estudantes discutir a experiência de Raimundo, protagonista da obra, relacionando-a a experiências pessoais ou contextuais de exclusão. Observou-se maior criticidade e envolvimento afetivo, inclusive por parte de estudantes mais tímidos e que raramente se manifestavam.

Em relação às oficinas de oralidade e cordel, pode-se dizer que, assim como a TLD, estimulou-se a expressão oral, incluindo a preocupação com ensaios performáticos, nos quais os estudantes experimentaram entonação, ritmo, gestualidade e expressividade.

Por fim, os resultados confirmam que práticas de leitura mediadas pela oralidade e pela cultura local podem transformar a percepção dos estudantes quanto à literatura. Considera-se que a leitura dialógica permitiu aos estudantes dialogarem com o texto, com o autor e construírem sentidos para a obra numa relação profunda entre estudantes e texto, confirmando a teoria de Iser (1996).

Quanto às oficinas de cordel, pode-sedizer que aproximaram a turma da cultura popular, confirmando o potencial da literatura como experiência crítica e compartilhada, em sintonia com Pinheiro (2018) e Almeida (2025).

Em se tratando da oralidade na sala de aula, tanto a produção de tertúlias literárias dialógicas, como a recitação performática dos cordéis produzidos reafirmaram a oralidade como prática legítima, em consonância com Marcuschi (2004), Lima (2024).

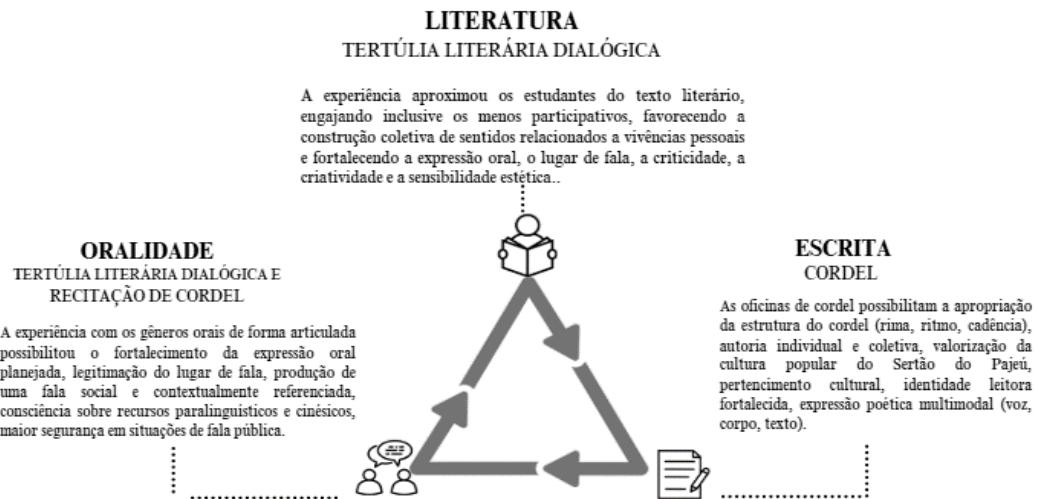
Dessa forma, o tripé: literatura, oralidade e cultura popular se mostrou um caminho exitoso para o desenvolvimento da expressão oral, a promoção do letramento literário e o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes.

A articulação desses três eixos possibilitou que a literatura fosse vivenciada em sua dimensão estética e social como uma experiência viva. A oralidade, neste trabalho, foi compreendida como expressão planejada, incorporando voz, corpo, gestos e pausas intencionais, em diálogo com os elementos cinésicos, paralinguísticos e extralinguísticos necessários à produção de sentidos.

Isso pode ser materializado na produção de TLD e na recitação de cordéis, que trouxe a marca da tradição e do pertencimento à cultura local, legitimando a cultura popular e figurando como fonte de autoria e criatividade dos estudantes. Essa convergência mostrou-se exitosa porque possibilitou ao estudante ser protagonista de sua experiência leitora, permitindo-lhe assumir a palavra, recriar o texto e reconhecer-se como sujeito histórico e cultural.

Em síntese, pode-se dizer que as aprendizagens se deram de forma interseccionada, conforme se observa na figura abaixo.

Figura 11: Síntese dos resultados



A figura evidencia a articulação entre literatura, oralidade e escrita como dimensões articuladas de uma prática pedagógica situada. A tertúlia literária dialógica favoreceu a aproximação crítica e sensível com a obra literária, fortemente marcada pela expressão oral e dialogólica.

Assim, ressalta-se que a oralidade abordada em gêneros orais públicos formais como o cordel e a TLD, possibilita a legitimação do lugar de fala dos estudantes e ampliar sua expressão crítica como cidadão por meio de uma fala socialmente referenciada. Já a produção de cordéis possibilitou integrar cultura popular, autoria e identidade.

Dessa forma, a figura demonstra que a tríade se consolida como eixo formativo, potencializando o desenvolvimento do letramento literário, da oralidade e da consciência cultural.

Considerações Finais

A experiência demonstrou que a articulação entre leitura dialógica e produção em cordel, mediada por uma prática de oralidade estruturada, constitui uma prática pedagógica significativa para a promoção do letramento literário e para o desenvolvimento da expressão oral.

A pesquisa reafirma que o tripé: literatura, oralidade e cultura popular pode ressignificar a promoção do letramento literário e o desenvolvimento da expressão oral na sala de aula. A tertúlia literária dialógica e a produção de cordel, como práticas estético-discursivas, confirmam que a escuta, a fala e a expressão podem se constituir em instrumentos de emancipação do estudante como leitor e como falante que se afirma, que assume seu lugar de fala e que lê o contexto e se posiciona diante dele.

O trabalho mostrou que o diálogo entre a palavra falada e a palavra escrita ampliam o horizonte de recepção e de autoria dos estudantes, permitindo que a literatura seja vivida como experiência estética, ética e cultural.

Assim, o estudo oferece subsídios replicáveis em outros cenários, desde que respeitadas as especificidades culturais de cada comunidade escolar. Ressalta-se, ainda, o papel do professor como mediador de situações estrategicamente planejadas para articular a literatura, a oralidade e a produção poética, sem perder de vista a recepção estética.

Referências

- ALMEIDA, Patrícia Roberta Alves Xavier de. *A poesia e o letramento literário: contribuições da linguagem poética nos anos iniciais do ensino fundamental*. João Pessoa: Editora Oiticica, 2025.
- ALMEIDA, Patrícia Roberta Alves Xavier de; LIMA, Gustavo; FERNANDES ALBUQUERQUE, Carlos Eduardo. Leitura dialógica e cultura popular: práticas de oralidade e letramento literário no 9º ano do ensino fundamental. *Letras em Revista*, no prelo, 2025.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009.
- FLECHA, Ramón.& MELLO, Roseli.R. *Tertúlia Literária Dialógica: Compartilhando histórias*. In: *Revista de educação Presente*. Publicação Ceap, edições Loyola. Publicado em março de 2005. Ano XIII-nº 48 (p.29-33).
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da leitura 5: o livro*. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2021. Disponível em:

https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Retratos_da_leitura_5_o_livro_IPL.pdf. Acesso em: 09/09/2025.

ISER, Wolfgang. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. São Paulo: Editora 34, 1996.

LIMA, G. Da fábula escrita à fábula teatralizada: processos de retextualização de uma fábula escrita para uma fábula teatralizada em um minicurso para professores.

Linguagem & Ensino, 2024. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ld/a/XyNtwSsv64Pgshx6mqLNkWR/?lang=pt>. Acesso em: 18/09/2025

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2004.

PINHEIRO, José Hélder. *Poesia na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

Recebido em 28/10/2025

Aceito em 12/12/2025